ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Patrícia Helena Vivan Ribeiro*; Tokico Murakawa Moriya
Universidade Estadual de Londrina - *patriciavivan@sercomtel.com.br

O manuseio de instrumentos perfurocortantes por profissionais da área da saúde é freqüente o que os expõe ao risco de adquirir infecção, considerando que o dentistas é um dos profissionais mais acometidos por este tipo de exposição, realizou-se esta investigação, com o objetivo de analisar a ocorrência de acidentes com material biológico entre estudantes de um curso de Odontologia. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário contendo itens de caracterização dos sujeitos e dos acidentes acontecidos. Dos 172 alunos que responderam ao questionário, 122 (70,9%) alegaram ter sofrido exposição acidental com material biológico. Destes, a maioria é do quinto ano de graduação (42,6%), do sexo feminino (60,7%) e com idade entre 20 e 22 anos (69,7%). Observou-se que as regiões do corpo mais atingidas foram as mãos e os olhos. As situações mais freqüentes de ocorrência dos acidentes foram: utilizando normalmente um instrumento (67,2%) e realizando limpeza dos instrumentais (41%). As agulhas (42,6%) e os instrumentos restauradores (50%) foram os objetos responsáveis pela maioria dos acidentes.. Observou-se ainda que nem sempre os alunos faziam uso dos Equipamentos de Proteção Individual, sendo que o uso dos óculos de proteção e a utilização de luvas de borracha grossa para realizar a limpeza dos materiais foram os mais negligenciados. Concluiu-se que os alunos de odontologia estão muito expostos aos acidentes com presença de material biológico em sua prática clínica acadêmica.

MARCADORES DE IMUNIDADE BUCAL E ESTRESSE EM JOGADORES DE FUTEBOL SOB CARGAS DE TREINO INTENSIFICADAS: ESTUDO PILOTO.

Priscila D'Andrea Fonseca*; Vinicius Flávio Milanez; Débora Fernanda Volttani Koyama; Fábio Yuzo Nakamura; Solange de Paula Ramos
Universidade Estadual de Londrina - *pri_fonseca86@hotmail.com

A redução da concentração e da taxa de secreção de sIgA em saliva é observada após períodos de treinamento intenso. O treinamento físico intenso pode promover alterações na regulação do sistema nervoso autônomo e aumentar o nível de estresse, provocando alterações na função das glândulas salivares. As alterações nos parâmetros salivares têm sido propostas como ferramenta útil no monitoramento de cargas de treino e na avaliação de risco de desenvolvimento de infecções do trato respiratório. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de uma semana de treinamento intenso, no fluxo salivar, concentração e taxa de sIgA, em jogadores de futebol profissionais. Métodos: vinte jogadores de futebol profissionais foram avaliados após uma semana de treinamento intensificado. O estresse foi analisado pelo questionário DALDA. A saliva foi coletada no período da manhã, em repouso, durante 5 minutos. A dosagem de sIgA salivar foi avaliada por meio de ensaio imunoenzimático (ELISA). Resultados: não foi observada diferença significativa no volume de fluxo salivar (P=0.30), na concentração de sIgA (P=0.08), após uma semana de treino intensificado. No entanto, foi observada redução na taxa de secreção de sIgA (P= 0.01). O variação do escore de estresse no período não foi significativa. Conclusão: uma semana de treinamento intensificado pode promover alterações na resposta imune bucal, reduzindo a taxa de secreção de sIgA salivar, sem apresentar alteração significativa nos escores de estresse.

EFEITO DA FLUOXETINA, EM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES, SOBRE AS GLÂNDULAS SALIVARES MAIORES

Polyane Mazucatto Queiroz*; Eduardo Vignoto Fernandes;
Dayla Thyeme Higashi; Célio Estanislau; Solange de Paula Ramos.
Universidade Estadual de Londrina - *polyanequeiroz@hotmail.com

A fluoxetina é um antidepressivo da classe dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina (SSRIs), muito usada para tratamento da depressão, bulimia nervosa e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). Entre os efeitos colaterais, pode provocar alterações do sistema nervoso autônomo e imunidade, ambos relacionados com a secreção salivar. Neste trabalho, foi avaliado o efeito de diferentes concentrações de fluoxetina, sobre a morfologia das glândulas salivares maiores de ratos. Foram usados 24 ratos Wistar, dos quais 6 constituíram o grupo controle e 18 foram submetidos a estresse segundo protocolo de nado forçado. Os animais submetidos a estresse receberam, via intraperitoneal, três doses diárias de fluoxetina (20mg/kg) ou fluoxetina (10mg/kg) ou salina, por 11 dias. Secções de 7 micrômetros das glândulas salivares maiores foram corados em HE e analisados em microscópio de luz. Os animais estressados e tratados com fluoxetina apresentaram peso final significativamente menor dos que os grupos controle e tratados com salina (p=0,0001). A glândula parótida dos animais tratados com 60mg/kg apresentou áreas de esteatose e degeneração hidrópica; enquanto os animais tratados com 30mg/kg apresentaram alterações morfológicas mínimas. Em glândulas submandibulares e sublinguais as alterações não foram significativas em nenhum dos grupos. A fluoxetina, em concentrações de 60mg/kg, pode provocar alterações morfológicas na glândula parótida, sugerindo que a droga possa provocar prejuízo à secreção de saliva.